



Distribuidora Big Benn S.A.
CNPJ: 83.754.234/0001-51

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22. Custo das mercadorias vendidas:

	01/01/2013 a 31/12/2013	01/01/2014 a 31/12/2014 (não auditado)
Custo das vendas	(1.255.712)	(996.922)
Bonificações, líquida de impostos	15.440	13.386
Custo das mercadorias vendidas	(1.240.272)	(983.536)

23. Despesas com vendas: O total de R\$ 288.476 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 219.373 em 31 de dezembro de 2013) de despesa é composto principalmente por despesas com colaboradores de lojas, alugueis de lojas e taxa administrativa das administradoras de cartões de crédito. 24. Despesas gerais e administrativas:

	01/01/2014 a 31/12/2014	01/01/2013 a 31/12/2013 (não auditado)
Despesas com pessoal	(63.260)	(46.507)
Despesas com serviços terceirizados	(5.964)	(5.060)
Outros serviços PJs e PFs	(12.236)	(12.602)
Despesa com viagens	(1.061)	(3.416)
Despesas gerais	(5.481)	(5.478)
Despesa com aluguel de escritórios	(666)	(923)
Despesas de instalações e infraestrutura	(704)	(808)
Despesas com tecnologia	(1.993)	(1.694)
Despesas com comunicação	(1.716)	(391)
Despesas com material de expediente	(719)	(1.028)
Despesas, impostos, taxas e contribuições	(14.921)	(7.540)
Provisão/perdas com contingências	-	40.810
Depreciação e amortização	(33.556)	(25.546)
Total	(142.277)	(70.183)

25. Receitas e despesas financeiras: a) Receitas financeiras:

	31/12/2013	31/12/2014 (não auditado)
Receita de juros sobre aplicações financeiras	36	319
Descontos obtidos	277	460
Variações monetárias ativas	2.508	735
Total das receitas financeiras	2.821	1.514

b) Despesas financeiras:

	31/12/2013	31/12/2014 (não auditado)
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(9.360)	(9.475)
Juros, encargos e taxas bancárias	(17.836)	(27)
Descontos concedidos	(1.182)	(8.003)
Variações monetárias passivas	(5.635)	(9.291)
Outras despesas financeiras	(7.060)	(260)
Total das despesas financeiras	(41.073)	(27.055)

26. Compromissos por contratos de locação de imóveis: Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 203 (259 em 31 de dezembro de 2013) contratos de locação de imóveis com prazos de vigência entre um e dez anos, ajustados anualmente preponderantemente pelo IGP-M, IPCA e INPC, na data do vencimento, existindo a possibilidade de renovação. O gasto total contabilizado em conta de despesas com alugueis é de R\$ 55.936 (R\$ 50.836 em 31 de dezembro de 2013), classificados como arrendamentos operacionais, incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU. Os alugueis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis não canceláveis em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro 2013, são os seguintes:

	31/12/2014	31/12/2013 (não auditado)
Dentro de um ano	15.570	13.893
Após um ano e menos que cinco anos	33.426	32.237
Mais de cinco anos	6.940	4.706
Total	55.936	50.836

27. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro: Os principais passivos financeiros da Companhia referem-se a empréstimos e financiamentos, fornecedores e

contas a pagar por aquisição de investimento. Os empréstimos, financiamentos e debêntures estão atrelados às taxas prefixadas e variáveis, com atualização pelo CDI ou índices de inflação. Os empréstimos contratados são de curto e longo prazo. Os principais riscos de mercado que podem afetar diretamente a Companhia, são o risco da taxa de juros, risco de liquidez e risco de crédito. Os instrumentos financeiros apresentados pela Companhia em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são, basicamente, os seguintes: Aplicações financeiras: As aplicações financeiras são decorrentes de operações em CDB e fundos de renda fixa, que são atualizadas por percentuais da variação do CDI. Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a taxas de mercado conforme exposto na Nota 13. Contas a pagar por aquisição de investimentos: As contas a pagar por aquisição de investimentos estão indexadas ao IPCA e ao IGP-M, sendo atualizadas no decorrer do período, conforme exposto na Nota 17. a) Risco de mercado: Risco de crédito: A operação básica da Companhia é a venda de mercadorias a consumidores finais, dessa forma, as vendas são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Companhia considera que o risco de crédito é baixo.

	Nota	Indexador	31/12/2014	31/12/2013 (não auditado)
Ativos financeiros				
Titulos privados (CDB-DI)	4	CDI	-	13.202
Aplicações automáticas	4	CDI	-	5
Operações com-promissadas	4	CDI	-	9.199
Outros	4	CDI	113	112
Total			113	22.518
Dívidas financeiras				
Capital de giro	13	CDI/TJLP	40.296	110.164
Total			40.296	110.164

b) Risco de liquidez: A Administração acompanha continuamente as necessidades de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender as necessidades operacionais. Devido à dinâmica dos negócios da Companhia, o objetivo da tesouraria é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de Capital de Giro. Além disso, a tesouraria monitora o nível de liquidez consolidado, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas. O quadro abaixo resume o perfil do vencimento dos principais passivos financeiros consolidados no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Juros (% ao ano)	(Risco) Indexador	31/12/2014	Provável	Cenário A	Cenário B
Empréstimo - Capital de Giro	14,92	CDI (i)	20.495	23.045	23.682	24.319
Empréstimo - Capital de Giro	3 a 17,91	Pré-Fixado	19.801	22.264	22.880	23.496
Total			40.296	45.309	46.562	47.815
Aplicações financeiras		CDI	114	128	132	135
Total			114	128	132	135
Exposição líquida total			40.182	45.181	46.430	47.680
Ganho/(Perda)			(4.999)	(6.248)	(7.498)	

O efeito líquido total dos cenários acima mencionados é basicamente devido à exposição da Companhia ao CDI. No cenário provável a Companhia terá uma perda de R\$ 4.999. A perda líquida no cenário "A" é de R\$ 6.248 e no cenário "B" é de R\$ 7.498 comparando com os saldos de 31 de dezembro de 2014. As taxas de CDI utilizadas nos cenários Provável, "A" e "B" foram, respectivamente, 12,44%, 15,55% e 18,66% a.a. A projeção da taxa CDI foi extraída do site do Tesouro Nacional do Brasil. 28. Cobertura de seguros: Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia têm como política, contratar seguros com cobertura nos seguintes riscos:

	31/12/2014	31/12/2014
	Cobertura	
Incêndio, Raio e Explosão (i)	138.500	
Danos Elétricos e Curto Circuito	260	
Vendaval/Granizo/Impacto de Veículos	200	
Tumultos/Greve/Lock-Out	450	
Roubo/Furto Qualificado	150	
Equipamentos Eletrônicos	350	
Responsabilidade Civil	1.000	
Outros	1.010	

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas Distribuidora Big Benn S.A. - Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Distribuidora Big Benn S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos

controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro. Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações

	Nota	1 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
31/12/2014	12	224.331	-	224.331
Fornecedores				
Empréstimos e financiamentos	13	31.672	8.624	40.296
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	68.067	2.079	70.146
Total		324.070	10.703	334.773

31/12/2013				
(não auditado)				
		1 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Fornecedores	12	128.530	-	128.530
Empréstimos e financiamentos	13	88.402	21.762	110.164
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	65.259	63.636	128.895
Total		282.191	85.398	367.589

c) Gestão de capital: O objetivo da Companhia em relação a gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno aos seus investidores. Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é o resultado da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida resulta na somatória dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa. Demonstramos abaixo os índices, para exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

	Nota	31/12/2014	31/12/2013 (não auditado)
Fornecedores	12	224.331	128.530
Empréstimos e financiamentos	13	40.296	110.164
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	70.146	128.895
(-) Caixa e equivalentes de caixa	4	(8.192)	(67.853)
Dívida líquida		326.581	299.736
Patrimônio líquido		640.784	600.926
Índice de alavancagem financeira		50,97%	49,88%

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros: A análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração está apresentado na tabela abaixo. Para o cenário provável segundo avaliação efetuada pela administração foi considerado um horizonte de um ano. Adicionalmente dois outros cenários (A) e (B) são demonstrados. A Companhia assume um aumento de 25% (cenário A) e de 50% (cenário B - cenário de situação extrema) na projeção de mercado para a taxa do CDI, TJLP e Dólar norte-americano.

	Juros (% ao ano)	(Risco) Indexador	31/12/2014	Provável	Cenário A	Cenário B
CDI (i)			20.495	23.045	23.682	24.319
Pré-Fixado			19.801	22.264	22.880	23.496
Total			40.296	45.309	46.562	47.815
CDI			114	128	132	135
Total			114	128	132	135
Exposição líquida total			40.182	45.181	46.430	47.680
Ganho/(Perda)			(4.999)	(6.248)	(7.498)	

O efeito líquido total dos cenários acima mencionados é basicamente devido à exposição da Companhia ao CDI. No cenário provável a Companhia terá uma perda de R\$ 4.999. A perda líquida no cenário "A" é de R\$ 6.248 e no cenário "B" é de R\$ 7.498 comparando com os saldos de 31 de dezembro de 2014. As taxas de CDI utilizadas nos cenários Provável, "A" e "B" foram, respectivamente, 12,44%, 15,55% e 18,66% a.a. A projeção da taxa CDI foi extraída do site do Tesouro Nacional do Brasil. 28. Cobertura de seguros: Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia têm como política, contratar seguros com cobertura nos seguintes riscos:

(i) Limite máximo de Indenização: A Companhia mantém política de monitoramento dos riscos inerentes às suas operações. Por conta disto, em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía contratos de seguros em vigor. A Administração da Companhia entende que as coberturas representam valores suficientes para suprir eventuais perdas.

Diretoria
Diretor - Celso de Oliveira Castro
Contadora - Maria do Socorro Cardoso Quaresma
CRC/PA 82720

financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos